

Caipira em Bariloche

Categories : [Paulo Bessa](#)

Só quero saber do que pode dar certo
Não tenho tempo a perder
Só quero saber do que pode dar certo
Não tenho tempo a perder
(Titãs)

Toda viagem que se preza tem como corolário final, a fofoca com os amigos sobre o que se viu, o que se gostou e não gostou. Há, também, a inevitável comparação com a realidade do dia-a-dia. Recentemente passei uma temporada em Portland, Oregon, com finalidade de estudos de Direito Ambiental e pude conhecer uma cidade *realmente* preocupada com o meio ambiente e que *cuida* de seu meio ambiente.

Aqui na cidade do Rio de Janeiro fala-se muito da Floresta da Tijuca mas, infelizmente, muito pouco se faz por ela e nela. Na verdade, a Floresta da Tijuca, devido a toda uma série de problemas que são por nós todos conhecidos, tem se tornado um local perigoso. Conheço uma pessoa que cometeu o erro de ir andar de bicicleta nas Paineiras e foi deixado nu – literalmente – e sem bicicleta. Foi como se a Praia do Abricó tivesse se transplantado para a montanha, só que sem o consentimento do “nudista”. Mas isto não nos deve assustar ou espantar, pois perto de outras coisas que aqui ocorrem, o episódio foi até gaiato.

Lá eles têm a Floresta da Tijuca deles que é o [Washington Park](#), uma imensa área verde de cerca de 52 000 m² que foi adquirida no ano de 1871, portanto, mais ou menos na mesma época da implantação da Floresta da Tijuca. Embora não tenha o Cristo Redentor, no interior do Parque existem muitas atividades e a população para lá se dirige com grande freqüência e em grande número.

Dentre as inúmeras atrações do parque posso citar: (i) Jardim Zoológico; (ii) Jardim Japonês; (iii) Jardim de Rosas; (iv) Memorial do Holocausto; (v) Centro Internacional de Florestas; (vi) Museu das Crianças e uma linha de trem percorrendo o interior do Parque e fazendo a ligação entre as diversas atrações. Existem também muitas áreas para recreação como campos de futebol, locais para picnic e tantas outras facilidades. O Parque, também, está integrado ao sistema de transportes da cidade e possui terminais em seu interior: Calma gente, são subterrâneos e de longe você nem percebe do que se trata. Nunca se ouviu falar em desvio de verbas das entradas, ou de assaltos ao trem que percorre o parque. Há, ainda, uma importante visitação escolar, com imenso número de alunos por toda parte. Evidentemente que entendemos as diferenças de recursos existentes entre os países, as cidades e os parques. Contudo, parece evidente que a infra-estrutura existente na Floresta da Tijuca, para que ela possa ser desfrutada pela população,

é muito abaixo do que seria desejável para uma área de recreação pública. O mais curioso é que os anos se passam, a população aumenta e a infra-estrutura continua a mesma, senão menor.

Também em Portland existe o [*Tryon Creek State Park*](#) no qual está inserida a [*Faculdade de Direito do Lewis and Clark College*](#) que é uma das melhores em Direito Ambiental dos Estados Unidos. O parque, pequeno, possui uma excelente infra-estrutura de trilhas para caminhadas, ciclismo e equitação, além de banheiros e tudo o mais que se necessite para passar algumas horas agradáveis em contato com a natureza. Não há cobrança de ingresso e, geralmente, há uma caixa na qual o visitante faz uma doação para o Parque.

O alpinismo é também muito praticado no Oregon que possui montanhas espetaculares, com destaque absoluto para o Mt Hood. Sinceramente, ao falar com alguns amigos sobre a polêmica brasileira envolvendo montanhismo e código de defesa do consumidor, tive a impressão de ser um “caipira em Bariloche”, para relembrar Mazzaropi, tal o ridículo da discussão sobre o tema que aqui travamos.

Um outro “mito” carioca são as ciclovias. Fala-se muito das ciclovias do Rio de Janeiro, em sua maioria faixas mal pintadas na calçada, sem qualquer conservação e fiscalização. É muito comum vermos motocicletas nas ciclovias, inclusive da polícia militar e da guarda municipal. Portland tem cerca de 190 milhas de ciclovias que estão integradas nos meios de transporte da cidade. Os ônibus têm *racks* para que os ciclistas coloquem suas bicicletas e possam transportá-las para locais mais distantes ou para alguma área especial de lazer etc. O sistema de transporte, ainda que existam muitos carros, é feito por ônibus, *light rail* (um pequeno trem) e o *streetcar* (bonde), todos integrados e, mediante o pagamento de um bilhete único de U\$ 1,70 o passageiro pode andar pelo período de 2 horas em qualquer um deles. Ah, se você estiver no centro da cidade e quiser se deslocar pelo próprio centro, entre no primeiro transporte coletivo que passar e esqueça o pagamento. É “de grátis”. Os pontos de ônibus têm afixado o horário que os ônibus passarão e não há erro.

O lixo é recolhido de forma seletiva e disposto separadamente, para que a coleta seletiva tenha sentido. Caso as pessoas não façam o recolhimento do lixo como determinado pela Prefeitura, a limpeza urbana adverte o morador e, na segunda advertência, aplica uma multa. Em supermercados, sacos plásticos não existem. Todas as embalagens são de papel e se você quiser pode comprar uma bolsa, “baratinho”. Lembro que aqui também já foi assim. O “progresso” acabou com os sacos de papel e as garrafas de leite e de refrigerantes, cerveja e outras. Quando criança me lembro que o refrigerante tinha preço “com casco” e “sem casco”.

Enfim, estas são algumas impressões de viagem que gostaria de compartilhar com a turma de **O Eco**, pois acredito que possam ser úteis, no mínimo para passar tempo. O exemplo de Portland é interessante pois a área metropolitana da cidade possui cerca de 2 milhões de habitantes, o que lhe dá um porte bastante razoável que já serve de parâmetro para alguma comparação.